

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Problemática	7
1.2 Hipótese Básica.....	7
1.3 Objetivo	8
1.3.1 Geral	8
1.3.2 Específicos.....	9
1.4 Justificativa	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Conselho do Projeto.....	19
3.2 Conselho da Pesquisa.....	20
3.3 Desenvolvimento da Pesquisa	23
3.4 Métodos: Quantitativo e Qualitativo.....	26
3.5 Amostra.....	27
3.6 Técnicas para coleta de dados.....	29
3.7 Análise e interpretação dos dados.....	30
4 ORÇAMENTO.....	32
5 CRONOGRAMA	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICE	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Orientações e atividades a serem desenvolvidas pelo Conselho do Projeto.....	19
TABELA 2 – Área de pesquisa, colaboradores responsáveis e instituição que representa no Conselho da Pesquisa.....	20
TABELA 3 – Distribuição da amostra, por idade e sexo.....	21
TABELA 4 – Distribuição da amostra por idade, sexo e zoneamento.....	22
TABELA 5 – Orçamento das despesas e receitas do projeto.....	23
TABELA 6 – Cronograma das atividades a serem desenvolvidas pelo pesquisador.....	24

1 INTRODUÇÃO

Todos os municípios brasileiros, principalmente os menores, necessitam de um desenvolvimento sustentável voltado para a subsistência das pessoas e que lhes tragam perspectivas de continuidade à vida, garantindo, assim, livre acesso as áreas da educação, saúde, saneamento básico, infra-estrutura, lazer e cultura. Assegurando dignidade e segurança à vida humana. Além disso, todos os cidadãos, de um município, estado ou país, necessitam conhecer a história, descobrir o passado, como ocorreu à povoação e a emancipação política para que possam compreender os fatos e as realidades atuais. A cultura é também um importantíssimo campo de estudo que se faz necessário em uma determinada sociedade, pois conhecer os mitos, o folclore, as crenças e costumes possibilitam a identificação das características locais do município e das pessoas.

A história de uma cidade, de uma região, é sem dúvida, o seu bilhete de identidade que serve para apresentar a todos aqueles que se possam interessar pelas raízes e pela evolução de um povo. A nossa história é feita de atos, de fatos, de pessoas que muito nos honraram e que muito nos orgulhamos em ser a sua continuação. (BORGES, 2004, p. 17)

Possuir um prévio diagnóstico dos campos: geográfico, natural, político, demográfico, econômico e social também se torna relevante para a sociedade de um determinado município, uma vez que se faz necessário traçar metas e objetivos a serem alcançados através de planos estratégicos públicos e de planejamentos privados das empresas que investem e que pretendem investir no local, para, assim, estabelecerem uma política de desenvolvimento sustentável e de bem-estar social à população.

Partindo deste pressuposto, o Projeto de Pesquisa “Nova Olinda – Uma Visão do Passado, do Presente & do Futuro” diagnosticará o campo histórico, cultural, político, geográfico, econômico, demográfico e social do município de Nova Olinda.

A pesquisa fundamentasse na necessidade de desenvolvimento sustentável do pequeno município do Estado do Tocantins que, por falta de profissionais interessados na temática, ou mesmo pela falta de políticas públicas, carece de um estudo consistente e profundo do que realmente tal município pode oferecer para somar no progresso do jovem Estado.

Baseado nisto, se realizará uma pesquisa partindo desde a história do município aos problemas e necessidades sociais, políticas, econômicas e ambientais que a comunidade enfrenta na atualidade, e que podem enfrentar futuramente caso não sejam sanadas a tempo. O objetivo é desenvolver, através do diagnóstico, soluções e estratégias a serem utilizadas pelo poder público e a sociedade em geral rumando a um lugar comum: progredir Nova Olinda através dos recursos e oportunidades existentes, que até então são desconhecidas ou ignoradas pela comunidade e, como também, valorizar a história e a cultura do próprio local.

Para tanto, a parceria concreta com o Governo Estadual e Municipal é de grande importância na realização do projeto, pois são grandes fornecedores de dados e informações para a pesquisa, bem como de recursos financeiros voltados para o financiamento de projetos desta magnitude.

Além disso, o projeto conta com o apoio científico do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA que disponibiliza orientação metodológica e o reconhecimento científico do trabalho. Empresas e instituições, também reconhecidas, estão juntas no projeto fornecendo apoio financeiro e material para o bom desenvolvimento da pesquisa e publicação dos resultados.

Portanto, esta pesquisa se desenvolverá em parceria com profissionais, especialistas, acadêmicos, instituições e a sociedade local no intuito de obter resultados satisfatórios que tragam realmente benefícios à comunidade novolindense. Levando em consideração diversos campos de estudos que abragem o município de Nova Olinda, desde os primórdios dos primeiros habitantes até os dias atuais, para que realmente sejam diagnosticados com veracidade os fatos e dados históricos, os traços culturais existentes, o potencial geográfico da região, os fatores políticos e econômicos de desenvolvimento local, as relevantes realizações no campo social junto à comunidade, bem como o número de habitantes por idade, sexo e escolaridade. A pesquisa, uma vez concluída, possibilitará a montagem de um diagnóstico socioeconômico do município, que servirá de referencial aos interessados em investir e desenvolver o município.

Diante disso, a contribuição do projeto, a nível acadêmico e profissional, representa uma alta magnitude da prática de competências e habilidades adquiridas na universidade que,

postas em prática, resultará em benefícios para a comunidade do referido município de Nova Olinda.

1.1 Problemática

O projeto parte das seguintes questões levantadas em relação ao município de Nova Olinda que ainda não obtiveram respostas precisas:

Como nasceu e se deu a emancipação do município de Nova Olinda? Qual a cultura, os mitos e crenças das pessoas do local? Quais são os potenciais geográficos e econômicos, e os nichos de mercado existente no município? Quais os principais problemas sociais enfrentados pela população? Do que realmente Nova Olinda necessita para consolidar o desenvolvimento socioeconômico sustentável?

1.2 Hipótese Básica

Levando em consideração estudos, observações e o conhecimento empírico, realizados e adquiridos no decorrer do tempo, pode ser construída a seguinte hipótese:

A economia do município de Nova Olinda resulta principalmente da agropecuária, pois possui um solo rico e propício para criação de bovinos e plantações de grãos, mas a agricultura se dá como de subsistência devido à falta de investimentos e fomentos no setor. Sendo assim, são vários os horizontes para investimentos no que diz respeito à expansão de criação de bovinos, suínos, ovinos, caprinos, aves etc. como também, plantações de grãos, frutas e leguminosas a serem comercializadas no próprio município e região.

A cidade também não possui um comércio que supra todas as necessidades da população, fazendo que parte da renda do município seja transporta para as cidades vizinhas, principalmente Araguaína. Portanto, pode se afirmar que a cidade tem muitas oportunidades de mercado nas áreas de serviços, comércios e indústrias, mas ainda há pouco investimento dos empresários nos ramos em que atuam e de incentivo a outros que desejam, ali, empreender.

A pequena cidade cresceu de forma semi-organizada. Possui um plano diretor regular, sem crescimento desordenado, sem esgotos a seu aberto, com ruas regulares, cemitério em

local próprio distante do centro e de córregos ou lagos, boas escolas municipais e estaduais, fornecimento de água e energia na grande maioria das casas.

Contudo, a população enfrenta problemas em relação à conservação da infra-estrutura, pois as ruas encontram-se esburacadas; as vias de acesso rural necessitam de terraplanagem; não há identificação do município nem trevos de acesso; faltam jardins, áreas verdes e praças; o local de destino do lixo urbano é impróprio; na área da saúde há falta de leitos, equipamentos e profissionais; o transporte escolar encontra-se em situação de risco, pois muitos alunos são transportados em gaiolas de caminhonetes e caminhões; falta educação continuada para concluintes do 2º grau; os recursos do governo não estão sendo aplicados com eficácia, pois não existem projetos públicos com solidez para desenvolver o município, problemática que não difere de todo o país; a população depende de serviços bancários das cidades vizinhas; os comércios enfrentam falta de investimento e promoções; a população necessita de lazer e cultura que não são oferecidos com frequência, dentre outras problemáticas que serão evidenciadas após a pesquisa.

Portanto, para que o desenvolvimento econômico e social sustentável se consolide no município é necessário um maior interesse dos representantes políticos na busca de novos investimentos junto ao governo estadual e federal e também buscar empresários empreendedores que desejam investir, principalmente nos setores do comércio e do agronegócio. É importante que o Estado se faça mais presente, dando maior assistência no campo da infra-estrutura, da educação, da saúde, da segurança pública e do meio ambiente sustentável. É necessário ainda, que a sociedade novaolidense resgate suas culturas e crenças, se organizem em cooperativas, associações e sindicatos e formulem estratégias em conjunto com o poder público para que o desenvolvimento sustentável local se concretize.

1.3 Objetivo

1.3.1 Geral

Realizar um diagnóstico das potencialidades de Nova Olinda, visando identificar recursos e oportunidades de desenvolvimento socioeconômico sustentável no município, levando em consideração aspectos históricos, culturais, políticos, geográficos, econômicos, demográficos e sociais do local.

1.3.2 Específicos

- Pesquisar a história do município;
- Identificar a cultura, as crenças e costumes do povo local;
- Catalogar o potencial geográfico e natural existente no município;
- Estimar e estruturar o número de habitantes por idade, sexo, escolaridade e renda;
- Analisar as influências do campo político no desenvolvimento do município;
- Descobrir e analisar fatores econômicos que influenciam o desenvolvimento do município;
- Identificar e analisar as necessidades e avanços do campo social local.

1.4 Justificativa

O Projeto “Nova Olinda – Uma visão do Passado, do Presente & do Futuro” parte da necessidade da descentralização de políticas de desenvolvimento sustentável para municípios pequenos de estados menos desenvolvidos. Assim, Nova Olinda, sendo um município pequeno com inúmeras riquezas, necessita de um diagnóstico socioeconômico dos potenciais existentes para que daí surja olhares mais críticos e precisos em relação ao que realmente o município pode ofertar para seu próprio desenvolvimento e o do Estado.

A falta de profissionais capacitados, tanto no serviço público como também na própria comunidade novaolindense, é um ponto fraco para o desenvolvimento de pesquisas da realidade do próprio município. Trabalhos já realizados no local, que podem ser encontrados, são organizados por órgãos estaduais e federais que diagnosticam os dados, muitas vezes, de maneira superficial e precisão nas informações.

Baseado nisto, este Projeto torna-se um diferencial pela preocupação no tratamento dos dados de Nova Olinda. Pesquisando sete campos que abrange o município como um todo: a história, a cultura, a geografia, a política, a demografia, a economia e o campo social para a busca de resultados mais precisos.

O apoio científico do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA também se torna um diferencial devido ser a primeira Instituição de Ensino Superior, reconhecida nacionalmente como modelo em pesquisa, que participará de um projeto científico em Nova Olinda. Oferecendo todos os meios necessários, através do fornecimento de orientação científica e disponibilização de profissionais e laboratórios, para o

desenvolvimento do projeto buscando a realização plena de um diagnóstico socioeconômico criterioso.

A parceria estabelecida com o Governo do Estado do Tocantins também proporcionará mais viabilidade de recursos financeiros e humanos, além de ser um importante fornecedor de informações socioeconômicas referentes ao município de Nova Olinda. Além disso, o projeto conta com a EADCON – Sociedade de Educação Continuada – que viabilizará recursos financeiros para o desenvolvimento da pesquisa e publicação do diagnóstico, tornando-se, junto com o Estado, principal patrocinadora do projeto.

Portanto, o Projeto “Nova Olinda – Uma Visão do Passado, do Presente & do Futuro” buscará trazer informações precisas e valiosas para traçar os caminhos do desenvolvimento sustentável do município de Nova Olinda. Analisando, examinando e tabulando os dados e informações estudadas; e formulando sugestões e estratégias de desenvolvimento que possibilite o fortalecimento da economia da região. Após o colhimento, tabulação e interpretação dos resultados da pesquisa, o projeto culminará na publicação de um livro resultando em um valioso projeto técnico-científico que estará à disposição de toda a sociedade para apreciação e estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A função de extensão universitária, que ultrapassa o território da faculdade, busca melhorias para a sociedade, pois vem atender a responsabilidade social da Universidade prestando serviços voltados para a melhoria da sociedade. Sendo assim, segundo Barros e Lehfeld (2000 p.09), a universidade possui uma dívida social para com a população que deve ser paga através de projetos voltados para a melhoria dos padrões de saúde, de educação e cultura dos mesmos. Sempre buscando integrar os direitos dos indivíduos com os direitos da coletividade.

A responsabilidade social da universidade deve servi de caminho para a motivação dos acadêmicos em construir uma visão crítica diante da realidade cotidiana. Espera-se que o aprendizado no curso superior ultrapasse os limites da Universidade e que os acadêmicos busquem desenvolver projetos voltados para a melhoria da sociedade. Projetos que devem ser apoiados pela própria Instituição de Ensino Superior.

De acordo com Barros e Lehfeld (2000, p.13) o domínio da profissionalização consciente, do aprimoramento intelectual, político e a realização pessoal do cidadão devem andar atrelada a noção de cidadania, onde todos têm direitos e deveres em relação à realidade em que vivem. Neste pensamento, o acadêmico deve ser preparado para servir e participar da comunidade e da sociedade em suas categorias históricas, políticas, sociais, culturais e administrativas.

Este projeto parte do pressuposto de que municípios de pequeno porte são carentes de projetos voltados para diagnosticar os potenciais existentes na comunidade. A falta de políticas públicas voltadas para a área de pesquisa em pequenos municípios é um ponto negativo quando se procura o desenvolvimento e o progresso do local. Pois a ausência de trabalho das informações acerca dos dados existentes revela pouca precisão no auxílio à tomada de decisão

dos gestores públicos e das administrações privadas, dificultando, atrasando e até desperdiçando investimentos em áreas que realmente necessitavam, ou não, de melhorias.

O município de Nova Olinda não está livre deste problema nacional. A urgência em tomar para si a responsabilidade de desenvolver um diagnóstico socioeconômico, que tem como objetivo diagnosticar as potencialidades e identificar os recursos e oportunidades de desenvolvimento sustentável do município, possibilita ao pesquisador, enquanto acadêmico em formação, a visão crítica de um verdadeiro profissional da Administração e cidadão. Procurando a melhoria da realidade de um município pequeno do Estado do Tocantins através do diagnóstico das riquezas existentes no local; das possibilidades de investimentos privados; das necessidades de melhorias de competência do poder público e da identificação de uma cidade do norte subdesenvolvido que pode sim ser conhecida pela sua capacidade em gerar um desenvolvimento socioeconômico sustentável a partir do conhecimento e aplicação dos resultados diagnosticados.

Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1993), criada pela ONU – Organização das Nações Unidas, a definição para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. Ou seja, é o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro, sendo o objetivo principal a aliança entre do desenvolvimento econômico a conservação do meio ambiente. A sabedoria de Gandhi (1948) indicava que os modelos de desenvolvimento precisavam mudar.

Entende-se que para se alcançado o desenvolvimento sustentável depende da mudança no planejamento dos recursos existentes. E este planejamento só pode ser construído a partir do ponto em que é possível conhecer quais os esforços que estão dando certo; os que devem ser melhorados; e os que podem ser criados.

Pela complexidade da temática abordada, faz-se necessário a união de diversos seguimentos da sociedade: poder público e privado, organizações não governamentais, empresas privadas, instituições de ensino superior, instituições filantrópicas, associações e cooperativas em busca do mesmo objetivo: O desenvolvimento Socioeconômico Sustentável de Nova Olinda.

Assim, para coordenar e fornecer o apoio científico, a Universidade é a mais importante das instâncias aqui relatadas por ser uma Instituição formadora de opinião e detentora de conhecimentos e profissionais capazes de trabalhar os dados coletados e transformá-los em informações para a formulação de estratégias de desenvolvimento para Nova Olinda.

Para se projetar uma visão de futuro sobre Nova Olinda é preciso conhecer o passado do município e entender a realidade presente. Borges (2004, p.17). Assim, torna-se necessário que a pesquisa parta da história e da cultura local, através de abordagens nos costumes e crenças e na evolução do desenvolvimento ao longo dos anos, acompanhada da evolução política e social, pois

Hoje, a cidade não pode mais ser considerada um espaço delimitado, nem um espaço em expansão; ela não é mais considerada espaço construído e objetivado, mas um sistema de serviços, cuja potencialidade é praticamente ilimitada. (ARAGN, 1998, p.215)

Portanto, Se quisermos lançar novos alicerces para a vida local, cumpre-nos compreender a natureza histórica do município e distinguir, entre as suas funções originais, aquelas que dele emergiram e aquelas que podem ser ainda inovadas. Mumford (1998, p.9). Neste sentido também se cumpri a necessidade de criar um diagnóstico sociocultural do município, levando em consideração que

A cultura moderna tem ou deveria ter a capacidade de compreender na sua estrutura histórica tanto o valor de uma memória, presença do seu passado, como uma previsão-projeção do seu futuro. (ARGAN, 1998, p.82)

A política de um município é que direciona o seu desenvolvimento. Uma administração pública com interesses comuns ao povo torna-se a principal ferramenta de seguridades dos direitos da sociedade. Assegurando a população saúde, saneamento básico, educação de qualidade e implantando meios de acesso ao lazer e a cultura como política de bem-estar social. Para tanto,

Os vereadores exercem função legislativa no âmbito da competência municipal. São representantes dos munícipes no governo da comunidade local. Pela eleição, recebe um mandato político, característica básica consiste na atribuição de faculdades e poderes ao eleito para defender os interesses de toda a comunidade, sujeita ao governo de que ele é um dos membros. (SILVA, 1997, p.75).

O poder legislativo está sujeito a fiscalização e participação do povo. De acordo com Silva (1997, p.75) para o bom andamento das responsabilidades legislativas a Câmara Municipal se apresenta, assim, como um órgão político-legislativo, que atua no círculo de competência municipal, no que tange à feitura das leis locais e à fiscalização da Administração do Município. E é na câmara municipal que os vereadores criam e votam projetos, emendas e leis que normatizam as aplicações e investimentos tanto do poder

público como também das empresas privadas. Assim, projetos de lei se tornam de grande importância quando se pretende alcançar o desenvolvimento socioeconômico, uma vez que os mesmos interferem diretamente na destinação dos recursos do governo e na implantação de novos empreendimentos, pois todo município tem a responsabilidade constitucional de legislar sobre assuntos de interesse local.

A administração municipal eficaz encaminha os recursos e potencialidades do local para o desenvolvimento sustentável de forma justa e igualitária, assegurando um processo de crescimento e fortalecimento da economia constante aliadas a políticas históricas, culturais e sociais local. Afirma-se que,

A boa administração é aquela que abrange todos os serviços de competência do município, destinado, a cada um, uma parcela da atenção dos administradores e dos recursos municipais, na medida das necessidades locais e convivências próprias de cada município. (Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 1996, p.119).

Um novo caminho para a concretização do desenvolvimento municipal deve ser traçado com base nas projeções de futuro adquiridas através de diagnósticos precisos que mostrem os meios disponíveis para alicerçar a sustentabilidade dos cidadãos local. Neste sentido, afirma-se que a cidadania é alcançada quando há mudança da consciência política e histórica do município; que é o primeiro passo a ser considerado, pois,

Não há hoje município tão pequeno que não precise ser entendido e administrado à luz do mundo moderno, marcado por fenômenos como a velocidade da mudança social e da tecnologia, a globalização da economia e outros aspectos que exigem dinamismo dos governos no sentido de assegurar o bem-estar da sociedade e os direitos dos cidadãos. (Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 1996, p.133).

Assim, Todos os cidadãos estão habilitados a participar do planejamento e administração e podem intervir na realidade de seu município. Em conformidade com o Plano Diretor Participativo (2004, p.13) para que essa capacidade saia do plano virtual ou potencial e concretizem-se na forma de ação participativa, os processos de elaborar planos e projetos têm de prever métodos e passos que todos os cidadãos compreendam com clareza, em todos os municípios. Portanto, a política social segundo Vieira (1979) “é o esforço comum deliberado a fim de verificar opções disponíveis e estabelecer prioridades, visando a programar mudanças nos relacionamentos sociais e nas situações sociais”. E

A política social tem como finalidade alcançar o bem-estar para toda a população. É difícil definir bem-estar social: designa uma situação, uma condição, um estado, um

conjunto de medidas, capazes de proporcionar aos indivíduos e às famílias condições normais de vida e, mais ainda, oportunidades para tornar a vida sempre mais feliz, em todos os seus aspectos. (VIEIRA, 1979, p.15).

Os principais problemas enfrentados por um município derivam do campo social. Seja pela falta de educação e saúde de qualidade, como também de emprego e renda. Assim, faz-se necessário articular políticas voltadas para o campo social de forma a oferecer meios para o alcance do desenvolvimento social.

A participação de toda a sociedade, juntamente com os poderes municipais, torna-se mola propulsora para o crescimento socioeconômico local. O empresariado e comerciantes exercem importantes forças sobre a realidade do município. Por isso, cumpri a necessidade de se aliarem no sentido de fortalecer seus empreendimentos gerando cada vez mais emprego e renda e desenvolvendo ações sociais para a melhoria da qualidade de vida local.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (1996, p.149) enfrentar esse desafio exige dos principais atores da economia local a percepção das transformações existentes no mundo e a incorporação do princípio de pensar de forma global e agir localmente. Deve-se ter claro que quando se fala do local fala-se não apenas de um determinado microespaço físico, como um bairro ou uma comunidade, mas também de um conjunto de bairros e comunidades de um determinado município. E poder local é o somatório de esforços desenvolvido pelas forças sociais e econômicas que atuam em seu território, articulados com o Governo.

A concepção de desenvolvimento é ampla a medida em que se relaciona a determinadas políticas existentes. Sendo assim, o Desenvolvimento Econômico preocupa-se com o crescimento econômico acompanhado de modernização tecnológica; o Desenvolvimento Social leva em consideração os aspectos da vida social admitindo a sociodiversidade; o Ecodesenvolvimento é influenciado pelo movimento ecológico e/ou pelas contribuições das ciências naturais; o Desenvolvimento Humano procura resgatar o princípio da igualdade e busca demonstrar que desenvolvimento não significa automaticamente crescimento econômico e por fim o Desenvolvimento Sustentável que surge da necessidade de garantir que as necessidades do presente sejam atendidas sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

Para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado são necessários que sejam formulados planejamentos que interliguem todas as formas de desenvolvimento em busca de um mesmo objetivo: garantir a comunidade o progresso aliado a preservação do meio ambiente. O potencial municipal para o estímulo do desenvolvimento local tem por base a

vocação desta esfera de Governo em exercer o papel de facilitador e impulsionador das ações dos empreendedores locais. Segundo o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (1996, p.151) as autoridades municipais podem trabalhar com algumas vantagens, que lhes são conferidas pela sua escala de atuação que as demais esferas governamentais não possuem.

O diagnóstico a ser construído leva em consideração a necessidade que o município de Nova Olinda possui em ter a descrição de seu perfil. Desde a sua história passada, analisando o presente e realizando projeções de seu futuro. O perfil municipal tem como objetivo disponibilizar as informações sobre a dinâmica municipal de produção, comércio, e serviços e, para tanto, deverá apresentar um conjunto de informações que tracem o retrato da realidade econômica do município – como por exemplo, dados sobre o número de estabelecimentos e tipos de atividades econômicas; o nível de construção civil no município, com os dados sobre melhoramento realizados e novas construções, assim como a existência de terrenos infra-estruturados para instalar ou expandir a produção; a existência e manutenção das vias de comunicação; as condições dos serviços básicos de água, esgoto, calçamento e limpeza; a agilidade dos procedimentos burocráticos; dados sobre a arrecadação que possibilitem inferir o volume dos negócios efetuados, entre outros.

Quando há produção dos pequenos agricultores e da comunidade organizada, há a necessidade de comercialização dos produtos. Assim, o projeto busca analisar as dificuldades dos feirantes e ambulantes do município, bem como analisar as atividades das cooperativas e associações existentes. Para isso, o diagnóstico elencará os pontos fortes e fracos e oportunidades para o fortalecimento deste setor.

A organização produtiva e autogestivária do movimento de economia solidária traz novos desafios para quem se disponha a pensar a cidade. Trata-se de construir espaços que permitam articular a produção, distribuição e troca, relacionando no espaço urbano essa nova forma de produzir, do campo e da cidade, com base na autogestão e na democracia, como modo, também, de ampliar sua capacidade e os ganhos de escala necessários para enfrentar a concorrência. [...] Neste sentido, facilitar no espaço a articulação desse tecido econômico e social que está sendo construído por esses novos atores implica encontrar novas diretrizes de distribuição espacial da população e das atividades econômicas; o que, por sua vez, implica construir um Plano Diretor que colabore, também ele, para esse novo desenho o mundo do trabalho. (Plano Diretor Participativo, 2004, p.38 e p.39).

À medida que se dá o desenvolvimento de um município, faz-se necessário se pensar nas agressões que ocorreram no decorrer deste progresso. Portanto, é importante que a sociedade como um todo participe de maneira ativa no crescimento do município de forma a estabelecer a sustentabilidade dos recursos naturais. Sendo o município rico de potenciais geográficos, o diagnóstico evidenciará estes potenciais, bem como os empreendimentos e

investimentos que poderão ser implantados na região para solidificar o desenvolvimento do município de Nova Olinda. O desenvolvimento da agroindústria, a monocultura, a mecanização da produção agrícola, o uso de agrotóxicos, a prática de queimadas, dentre outras ações, têm gerado impactos ambientais que devem ser submetidos a análises precisas. Tais impactos geram passivos ambientais que precisam ser avaliados. Segundo o Plano Diretor Participativo (2004, p.61) é preciso investigar as condições das áreas de preservação permanente, as reservas legais, as ocorrências de erosão, o assoreamento dos cursos d'água, a ocorrência ou não de contaminação do solo e dos recursos hídricos.

O plano diretor do município é condicionante fator de políticas voltadas para a infraestrutura local, de forma a assegurar a comunidade acesso ao abastecimento de água potável, esgoto, energia elétrica, ruas conservadas, bem como o destino o destino final dos resíduos de lixo.

O planejamento estratégico público que englobe este campo de maneira eficiente possibilita o desenvolvimento humano de forma segura evitando a proliferação de vetores de doenças, fontes de poluição e ocupação desordenada de locais que coloque em risco, tanto a vida humana, como a preservação de mananciais e plantas importantes para o ecossistema.

O saneamento ambiental é aqui conceituado como o conjunto de ações com o objetivo de alcançar níveis crescentes de salubridade ambiental, compreendendo, além dos serviços públicos de saneamento básico: o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, o manejo de resíduos sólidos urbanos e o manejo de águas pluviais urbanas; também o controle ambiental de vetores e reservatórios de doenças e a disciplina da ocupação e uso do solo, mas condições que maximizem a promoção e a melhoria das condições de vida tanto no meio urbano quanto no meio rural. (Plano Diretor Participativo, 2004, p.95).

Ainda de acordo com o Plano Diretor Participativo (2004 p. 104) as carências de infraestrutura de esgotamento sanitário representam riscos elevados para a saúde coletiva por contato primário ou pelas proliferações de vetores de doenças, fontes de poluição concentradas que podem resultar em redução da disponibilidade hídrica por deterioração de qualidade de água dos meios receptores, perdas generalizadas de qualidade ambiental e desconfortos causados por maus odores e problemas estéticos.

O atual modelo de crescimento econômico gerou enormes desequilíbrios tanto natural como político. Portanto, diante desta constatação, surgem à idéia de desenvolver em Nova Olinda uma pesquisa científica para diagnosticar os problemas e percalços existentes, como também o potencial, recursos e as oportunidades para que o Desenvolvimento Sustentável,

que alia o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, se torne de fato uma realidade nesta localidade e sirva de modelo para outros municípios brasileiros.

3 METODOLOGIA

3.1 Conselho do Projeto

A estrutura do Projeto “Nova Olinda – Uma Visão do Passado, do Presente & do Futuro” é composta de dois conselhos deliberativos de grande importância para a formulação projeto e execução da pesquisa: O Conselho do Projeto e o Conselho da Pesquisa.

O *Conselho do Projeto* é coordenado pelo professor Drº Joel Carlos Zukowski Júnior, orientador geral, e composto com outros três co-orientadores: professor Especialista Administrador Milton Jairo Soares Bogado; professor Mestre Matemático e Engenheiro Agrônomo José Joaquim de Carvalho e a professora Mestre em Língua Portuguesa Silvéria Aparecida Basniack Schier que estarão orientando especificamente as suas áreas de estudo (Tabela 1). Por último, conta com a participação do pesquisador, acadêmico de Administração, Sidney Soares de Sousa Sândheskinny:

TABELA 1 – Orientações e atividades a serem desenvolvidas pelo Conselho do Projeto.

Orientador/Responsável	Orientação
Dr. Joel Carlos Zukowski Júnior	Orientação científica, técnica e metodológica do projeto; Acompanhamento da análise e interpretação dos resultados da pesquisa;
Esp. Milton Jairo Soares Bogado	Orientação na análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças existentes; Acompanhamento da formulação de estratégias de desenvolvimento socioeconômico sustentável para o município;
M.Sc José Joaquim de	Orientação metodologia e estatística quanto à população,

Carvalho	amostra, questionários e entrevistas para colhimento dos dados a serem utilizados na pesquisa; análise dos resultados referentes ao potencial agropecuário do município.
M.Sc Silvéria Aparecida Basniack Schier	Orientação e correção ortográfica e gramatical do projeto e do diagnóstico (livro).
	Atividades
Sidney Soares de Sousa Sândheskinny/Milton Jairo Soares Bogado/ José Joaquim de Carvalho/Joel Carlos Zukowski Júnior	Análise, Tabulação, Classificação, Codificação e Interpretação dos Resultados Colhidos;
Sidney Soares de Sousa Sândheskinny/Milton Jairo Soares Bogado/ José Joaquim de Carvalho/Joel Carlos Zukowski Júnior	Análise das potencialidades de desenvolvimento do município de Nova Olinda; Formulação de estratégias de desenvolvimento socioeconômico sustentável para o município; Apresentação de soluções para resolução de problemáticas detectadas.
Sidney Soares de Sousa Sândheskinny/ Silvéria Aparecida Basniack Schier	Montagem, correção ortográfica e gramatical do Diagnóstico; Publicação do Diagnóstico.
Sidney Soares de Sousa Sândheskinny	Publicação do Diagnóstico; Apresentação e Lançamento do Diagnóstico.

Este conselho tem como principais tarefas à orientação metodológica e científica do projeto e a orientação técnica prestada ao pesquisador na formulação de estratégias e soluções para os problemas detectados na pesquisa, análise e interpretação dos resultados, bem como também, a correção gramatical e ortográfica do projeto e do diagnóstico a ser publicado.

3.2 Conselho da Pesquisa

Por sua vez, o *Conselho da Pesquisa* é coordenado pelo pesquisador, acadêmico de Administração do Ceulp/Ulbra, Sidney Soares de Sousa Sândheskinny, que também possui

uma sub-coordenação local na cidade de Nova Olinda, a cargo da professora licenciada em geografia Maria Helena da Cunha Ribeiro.

O conselho é composto por representantes de repartições públicas e privadas, empresas, instituições filantrópicas, Instituições não governamentais, universitários, políticos, comerciantes, empresários, igrejas, profissionais, técnicos e por representantes da sociedade civil. Este conselho (Tabela 2) auxiliará o pesquisador no colhimento de dados e informações do município.

TABELA 2 – Área de pesquisa, colaboradores responsáveis e instituição que representa no Conselho da Pesquisa.

Área de Pesquisa	Colaborador Responsável	Instituição
Sub-Coordenação	Maria Helena da Cunha Ribeiro	Colégio Estadual Drº Hélio Souza Bueno
Secretaria	Gezza Maria Ferreira	Sociedade Civil
Associativismo e Cooperativismo	Sinval Ribeiro/Everorde Oliveira	AAPINO – Associação de Apicultores/COOPERNOVA – Cooperativa de Produtores de Leite.
Comércios e Serviço	Aline Vieira da Silva	Acadêmico da Eadcon/Unitins – Ciências Contábeis
Indústria	Nanci Vieira da Silva	Frigorífico Margem Nova Olinda
Agricultura	João Roque/Técnico da ADAPEC	ADAPEC
Pecuária	João Roque/Técnico da ADAPEC	ADAPEC
Reservas Legais e Ambientais	Técnico do Naturatins	NATURATINS
Agricultura Familiar/Pequenos Produtores	Gilmar Oliveira da Costa/Técnico do Ruraltins	RURALTINS
Feirantes e Ambulantes	Raianne Passos Parente	Comerciantes de Nova Olinda.

Turismo	Leíldo Silva	Sociedade civil
Investimentos (Oportunidades e Ameaças)	Sidney Soares de Sousa Sândheskinny	Acadêmico Pesquisador do Ceulp/Ulbra
Empreendimentos (Pontos fortes e fracos)	Sidney Soares de Sousa Sândheskinny	Acadêmico Pesquisador do Ceulp/Ulbra
Gestão Pública (Patrimônio Público; Secretarias Municipais; Servidores Públicos)	Raimundo Silva Santos	Acadêmico da Eadcon/ Unitins – Administração
Tributos e Recursos Governamentais	Sidney Soares de Sousa Sândheskinny	Pesquisador Acadêmico do Ceulp/Ulbra
Leis e Emendas	Melânia Matias	Câmara Municipal de Vereadores
Artesanato e Artes	José Ribamar	Associação de Artes e Cultural
Comidas Típicas	Nilva Maria de Oliveira	Colégio Estadual Drº Hélio S. Bueno
Crenças e Costumes	Maria Neusa Costa	APAE Renascer
Festas Religiosas e Divindades	Mayara Bastos da Silva Teixeira	Acadêmica do ITPAC/ Sociedade Civil
Festas Tradicionais	Terezinha Batista Ramos	Associação de Artes e Cultura
Histórico das Eleições	Sinara de Fátima Cabloco de Alencar/Deusinete Rocha	Colégio Estadual Drº Hélio Souza Bueno/Câmara de Vereadores
Primeiras Famílias	Lucinha Alencar	APAE – Renascer
Religião Católica	Gezza Maria Ferreira	Paróquia São Pedro Apóstolo
Religião Evangélica	Eunice Porto Feitoza	Assembléia de Deus Ministério de Setas
Religião Evangélica Protestante	Jaqueline Rosa da Cruz	1ª Igreja Batista
Histórico das Unidades de Ensino (Patronos)	Sinara de Fátima Cabloco de Alencar	Colégio Estadual Drº Hélio Souza Bueno

Primeiras Instituições	Maria Helena da Cunha Ribeiro	Colégio Estadual Drº Hélio Souza Bueno
Primeiras Empresas	Alessandra Guerra Cunha	Sociedade Civil
Catálogo de Universitários	Cíntia Arantes Cunha	Acadêmica do ITPAC/Sociedade Civil
Portadores de Necessidades Especiais	Maria Neuza Costa	APAE – Renascer
Saúde	Lindalva da Silva Lopes	Secretaria Municipal de Saúde
Educação	Andréia Claro	Secretaria Municipal de Educação
Segurança	Jaqueline Rosa da Cruz	Delegacia de Polícia
Saneamento Básico	Reriton Passos Parente	Acadêmico da Eadcon/Unitins – Serviço Social
Plano Diretor	Reriton Passos Parente	Acadêmico da Eadcon/Unitins – Serviço Social
Projetos e Programas Sociais	Geysla de Jesus Silva	Prefeitura Municipal
Ação Social	Marlene de Souza P. Cunha	Prefeitura Municipal
Entrevistas e Questionários	Sidney Soares de Sousa Sândheskinny/Maria Helena da Cunha Ribeiro	Pesquisador Acadêmico da Ulbra/Colégio Estadual Drº Hélio S. Bueno

As reuniões do Conselho da Pesquisa serão realizadas uma vez por mês com data e horário estabelecidos com trinta dias de antecedência, a realizar-se, sempre, no Colégio Estadual Drº Hélio Souza Bueno – sede do projeto em Nova Olinda, onde o pesquisador estará responsável pela transmissão das informações entre os dois conselhos.

3.3 Desenvolvimento da Pesquisa

O Projeto “Nova Olinda – Uma visão do Passado, do Presente & do Futuro” pesquisará a História, a Cultura, a Geografia, a Política, a Demografia, a Economia e o Campo Social do Município de Nova Olinda Estado do Tocantins no período de setembro de

2007 a dezembro de 2008. Período destinado do lançamento do projeto a publicação dos resultados da pesquisa. O projeto proporcionará a sociedade um diagnóstico socioeconômico que mostrará os caminhos necessários para que o desenvolvimento sustentável do município se consolide. Este trabalho se dará através do catalogo e publicação dos dados encontrados, desde os primeiros habitantes da região até os dias atuais.

A pesquisa identificará a história do município, das primeiras famílias, dos primeiros e principais prédios e repartições públicas, igrejas e empresas pioneiras através de entrevista aos primeiros moradores, pesquisa bibliográfica e documental das próprias instituições, empresas e famílias. As entrevistas serão realizadas em grupo no plenário da Câmara Municipal de Nova Olinda, onde estarão presentes os primeiros moradores do município e pessoas que conhecem fatos e dados históricos do local. Também haverá entrevistas individuais nas próprias residências dos primeiros moradores.

Através de entrevistas, observação e pesquisa histórica será identificada a cultura, os mitos, lendas e crenças que existem entre as pessoas e caracterizar a identidade do município. Neste campo serão abrangidas todas as festas religiosas e festas tradicionais existentes, bem como abordados o artesanato e as comidas típicas da região.

Com a pesquisa documental será analisada a política que envolve o município de Nova Olinda, verificando e examinando leis, projetos, emendas, discussões e ações de grande relevância que foram, ou não, implantadas e discutidas na câmara de vereadores em prol de benefícios à comunidade, para isso será catalogados os principais documentos da casa legislativa. Daí a pesquisa partirá para a verificação se o campo social encontra-se assistido pelos representantes políticos, se está sendo garantidos e assegurados os direitos e deveres da população e se há um plano estratégico público de desenvolvimento local; se houver: Como está sendo executado? E se não houver, o projeto possibilitará a formulação de um utilizando os resultados desta pesquisa.

Através de consulta aos arquivos da câmara de vereadores, prefeitura e partidos políticos também será levantado o histórico de todos os principais representantes políticos do município, desde a povoação aos dias atuais, assim como os partidos existentes

A pesquisa buscará mensurar e catalogar o patrimônio do município, desde materiais e máquinas a veículos e bens móveis e imóveis. Também, será realizada análise dos tributos mediante dados do IPM (Índice de Participação do Município), FPM (Fundo de Participação dos Municípios), CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico), IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano), ITR (Imposto Territorial Rural), ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços), IPVA (Imposto sobre Propriedade de

Veículos Automotores), FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), FNS (Fundo Nacional de Saúde) e demais recursos repassados pela União. Dados estes que são fornecidos pelos órgãos competentes através de meio eletrônico (internet) e documental.

Será catalogado o número de servidores público municipal, estadual e federal, efetivos ou não, especificados segundo as funções, cargos e secretarias pertencentes. Os dados serão adquiridos junto às próprias secretarias da administração do estado – para servidores estaduais – e secretaria de administração do município – para servidores municipais –, como também nas repartições públicas.

Serão levantadas informações dos programas de assistência social existentes e o público beneficiado pelos mesmos (crianças, jovens e idosos) junto às órgãos competentes – secretaria da assistência social do município – e também, serão voltados olhares para área da habitação, saúde, educação, segurança pública, infra-estrutura e saneamento básico para que se evidenciem os caminhos de desenvolvimento sustentável e projetados novos meios de investimentos na área do assistencialismo social do município.

Será analisada a influência das micro e pequenas empresas no desenvolvimento do município. Seus investimentos, pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças existentes, bem como os nichos de mercado existentes. Para isso, o pesquisador entrevistará empresários que possui empreendimentos no município e consultores do SEBRAE. Mas, a análise partirá da verificação do PIB; do mercado atual; do nível de emprego e renda; das possibilidades de investimentos; e do potencial econômico do município, possibilitando, assim, diagnosticar e formular estratégias de mercado voltadas para a criação de novos empreendimentos, e fortalecimento das empresas, associações e cooperativas existentes. Além disso, a análise possibilita descobrir nichos de possíveis investimentos em indústria, comércio e serviço, agricultura e pecuária para que sirva de referencial a empresários que tenham interesse em investir na região.

A pesquisa abrangerá ainda o comércio informal, verificando quais as principais problemáticas existentes que não levam os comerciantes a buscarem a legalização de suas atividades. Neste mesmo sentido, serão levantadas, através de entrevistas e observação, as necessidades que os feirantes possuem de fortalecimento da classe e melhoramento da feira.

Um fator econômico de suma importância nesta pesquisa é a agropecuária. Para isso, será estimado o número de cabeças de gado, ovinos, caprinos, aves, suínos etc. e a produção de grãos, frutas, leguminosas e correlatas. Verificará ainda o número de propriedades que desenvolvem a pecuária (em regime de confinamento e/ou de extensão) e número de

propriedades que investem em plantações, bem como o número de famílias beneficiadas por programas governamentais voltados para a agricultura familiar. Os dados serão colhidos junto ao RURALTINS, ADAPEC, SEAGRO e IBGE. Com estes dados estarão sendo analisadas as cadeias produtivas geradas pela agropecuária e a importância que exerce na economia do município.

O projeto estenderá suas atividades até os assentamentos existentes no município para que seja verificado – através de entrevistas, observação e pesquisa histórica – se as famílias assentadas estão tendo apoio dos órgãos competentes; se há um planejamento em relação ao desenvolvimento econômico e social e quais os programas e projetos voltados para as áreas da educação, saúde, infra-estrutura, conscientização da preservação do meio ambiente e promoção de lazer e cultura. O INCRA será um importante fornecedor de informações a respeito dos assentamentos em Nova Olinda.

Considerando que Nova Olinda não possui um diagnóstico de seu potencial geográfico será catalogado o potencial em solo, clima, fauna, flora, pluviosidade e hidrografia do município, no intuito de possibilitar a abertura de novos olhares para investimentos em agronegócio e turismo. E ainda verificar o número de áreas de proteção ambiental, reservas naturais e reservas legais, bem como os recursos voltados para a preservação do meio ambiente da região. Estes dados serão levantados por profissionais fornecidos pelo Instituto Natureza do Tocantins – NATURATINS, Companhia de Mineração do Tocantins – MINERATINS, Secretaria de Recursos Hídricos e Meio Ambiente e Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento – SEAGRO.

3.4 Métodos: Quantitativo e Qualitativo

Considerando que a temática abordada pela pesquisa é ampla, neste sentido serão utilizados os dois métodos científicos: Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa, em função do tipo dos dados que serão coletados (quantitativos e qualitativos) para que uma complemente a outra.

A *Pesquisa Quantitativa* será a mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizará instrumentos padronizados (questionários), permitindo que se realizem projeções para a população representada pela amostra. A pesquisa quantitativa testará, de forma precisa, as hipóteses levantadas e fornecerá índices que podem ser comparados com outros.

Serão sete as etapas necessárias a serem utilizadas na Pesquisa Quantitativa seguidas na ordem que segue:

1. Definição do objetivo da pesquisa.
2. Definição da população e da amostra.
3. Elaboração dos questionários.
4. Coleta de dados (campo).
5. Processamento dos dados (tabulação).
6. Análise dos resultados.
7. Apresentação e divulgação dos resultados.

A *Pesquisa Qualitativa* terá caráter exploratório, estimulando os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Ela fará emergir aspectos subjetivos e atingir motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea. Serão realizadas por meio de entrevistas em profundidade ou de discussões em grupo.

Para as discussões em grupo, pessoas serão convidadas para um debate temático realizado em salas especiais com circuito de gravação em imagem, áudio e vídeo. Já nas entrevistas em profundidade, será feito um agendamento com o entrevistado e a sua aplicação será individual, em local reservado.

3.5 Amostra

Na pesquisa – tratando-se de um estudo quantitativo – os dados levantados serão coletados durante entrevistas, através de questionários com perguntas fechadas, realizadas com 680 indivíduos do município de Nova Olinda, com faixa etária igual e superior a 10 anos de idade, de acordo com o CENSO 2007 do IBGE, com nível de confiança de 95% e margem de erro de 3,6% para mais ou para menos, conforme distribuição das tabelas 3 e 4 abaixo.

TABELA 3 – Distribuição da amostra, por idade e sexo

População		Faixa Etária (anos)	Número de Indivíduos			
			Masculino	Feminino	Total	
Amo- nante	Adolescentes	10 a 14	48	45	93	93
	Jovens	15 a 19	44	42	87	
		20 a 24	43	42	84	241

	25 a 29	36	34	70	
Adultos	30 a 34	33	28	61	
	35 a 39	26	26	52	
	40 a 44	27	23	50	
	45 a 49	17	19	36	
	50 a 54	19	18	37	
	55 a 59	17	14	30	268
Idosos	60 a 64	14	12	26	
	65 a 69	12	10	22	
	70 a 74	7	6	13	
	75 a 79	4	3	8	
	≥ 80	5	3	9	78
Total		355	325	680	

Fonte: IBGE/Censo 2007

A seleção dos entrevistados que irão compor a amostra será realizada de forma aleatória, levando-se em consideração a proporção da faixa etária e localização da moradia.

A abordagem e a aplicação dos questionários estruturados (segue modelos no apêndice) serão feitas por entrevistadores no domicílio do indivíduo entrevistado no período de 15 a 28 de junho de 2008. Todos os entrevistadores serão pessoas contratadas e treinadas para a realização das entrevistas.

TABELA 4 – Distribuição da amostra por idade, sexo e zoneamento.

População	Faixa Etária	Número de Indivíduos					
		Urbana		Rural		Município	
		(anos)	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Total ¹
Economicamente Ativa	Adolescentes	10 a 14	32	32	16	13	93
	Jovens	15 a 19	30	31	14	12	87
		20 a 24	29	30	14	12	84
		25 a 29	24	25	12	10	70
	Adultos	30 a 34	22	20	11	8	61
		35 a 39	18	18	9	7	52
		40 a 44	18	16	9	6	50
		45 a 49	12	14	6	5	36
		50 a 54	13	13	6	5	37
	Idosos	55 a 59	11	10	6	4	30
		60 a 64	10	9	5	3	26
		65 a 69	8	7	4	3	22
		70 a 74	5	4	2	2	13

	75 a 79	3	2	1	1	8
	≥ 80	4	2	2	1	9
Total		239	234	116	91	680

¹Valor estimado a partir da distribuição da população por zoneamento

Fonte: IBGE/Censo 2007

Os resultados obtidos durante a pesquisa serão apresentados de forma específica para o Município. Durante a análise de cada item, levar-se-á em conta a distinção de sexo e a faixa etária dos entrevistados.

3.6 Técnicas para coleta de dados

Para coleta de dados serão utilizados as técnicas de Pesquisa Documental e Bibliográfica, Questionários, Entrevistas e observação.

A pesquisa documental e bibliográfica abordará dados primários e dados secundários. Os dados primários são dados que ainda não sofreram estudo e análise. Para coletá-los, serão utilizados: questionário fechado, questionário aberto, formulário, entrevista estruturada ou fechada, entrevista, semi-estruturada, entrevista aberta ou livre, entrevista de grupo, discussão de grupo, observação dirigida ou estruturada, observação livre, brainstorming (explosão de idéias), brainwriting (explosão de idéias silenciosa), etc.

Quanto aos dados secundários, serão coletados através de livros, revistas, artigos, jornais, fotos, relatórios, projetos e várias outras fontes de dados que já sofreram outros estudos.

Serão utilizados também questionários com perguntas fechadas (respostas fixas), aplicadas seguindo a amostra estabelecida, e questionários com perguntas abertas (respostas livres) que serão utilizadas em entrevistas grupais e individuais com abordagem em determinados assuntos.

Tais questionários serão formulados pelo coordenador da pesquisa, mediante orientação do conselho do projeto e de acordo com os campos a serem estudados. Obedecerá ao cronograma, e serão entregues aos entrevistadores que, por sua vez, entregará pessoalmente aos entrevistados para o colhimento dos dados.

A entrevista será **Estruturada** quando as questões forem previamente formuladas pelo responsável da pesquisa, mediante orientação do conselho do projeto. Estabelecendo, também, o roteiro que o entrevistador deverá seguir, sem modificar as perguntas ou

influenciar nas respostas do entrevistado. E *Não-Estruturada* quando as questões forem abordadas de acordo com o momento da entrevista, onde serão utilizados modelos de entrevista focalizada, clínica, não-dirigida ou de livre narrativa, informal e de grupo. Esse modelo buscará reunir informações que serão utilizadas em análises qualitativas.

O treinamento dos entrevistadores será feito pelo pesquisador. As entrevistas, tanto estrutural ou não, serão executadas pelo conselho da pesquisa após orientação e capacitação transmitida pelo responsável do projeto que também formulará os questionários e roteiros.

A técnica de *Observação* será aplicada de duas formas: Observação Não-Participante e Observação Participante. Na *Observação Não-Participante* o observador permanecerá de fora da realidade a estudar. Não haverá interferência ou envolvimento do observador na situação. Neste caso, o pesquisador tem um papel de espectador. Já na *Observação Participante* o pesquisador irá participar da situação a ser estudada, sem que seja percebido, e se incorporará natural (quando pertencer ao grupo) ou artificialmente.

A técnica de observação oferecerá vantagens que possibilitarão o contato direto com o fenômeno, permitindo a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais.

3.7 Análise e interpretação dos dados

Essa parte apresentará os resultados obtidos na pesquisa e os analisará sob o crivo dos objetivos e/ou das hipóteses. Assim, a apresentação dos dados evidenciará as conclusões e a interpretação consistirá no contrabalanço dos dados com a teoria (Rauen 1999, p. 141).

O processo de análise e interpretação será realizado pelo pesquisador e orientado pelos professores orientadores do projeto, seguindo a seguinte ordem: Análise, Interpretação, Classificação, Codificação e Tabulação dos dados.

Na *Análise* o objetivo é sumariar as observações, de forma que estas permitam respostas às perguntas da pesquisa (SELLTIZ et al apud RAUEN, 1999, p. 122).

A *Interpretação* procurará o sentido mais amplo de tais respostas, por sua ligação com outros conhecimentos já obtidos. A interpretação também é um processo de analogia com os estudos assemelhados, de forma que os resultados obtidos serão comparados com resultados similares para destacar pontos em comum e pontos de discordância.

Uma vez selecionados os dados passíveis de análise e interpretação, o pesquisador partirá a utilização dos passos seguintes.

O processo de *Classificação*, que será a maneira de distribuir e selecionar os dados obtidos, na fase de coleta, reunindo-os em classes ou grupos, de acordo com os objetivos e interesses da pesquisa. E depois a *Codificação*, como o processo utilizado para a colocação de cada informação em categorias, atribuindo-lhes um símbolo. Será utilizada para tornar mais fácil a execução da fase posterior, que é a tabulação dos dados. A codificação transformará os dados em elementos quantitativos.

A *Tabulação* será utilizada para apresentação dos dados obtidos da categorização em tabelas. A tabulação será feita manual e com auxílio do computador e um software quando necessário.

Por fim a *Interpretação* levará a pesquisa a dar um significado mais amplo às respostas. Na interpretação serão utilizados os aspectos frisados por Lakatos (1983, p.32): a construção de tipos e a ligação com a teoria. Depois de realizada a interpretação e análise dos dados, passará à montagem do relatório final da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa transcorrerá com base em dados estatísticos que serão obtidos através de órgãos públicos e privados (responsáveis pelo fornecimento dos mesmos) e baseada em teorias metodológicas e científicas, diagnósticos, artigos, matérias e trabalhos que tiverem relação com o projeto de pesquisa, assim também por meios próprios que serão implantados para dá maior precisão aos resultados.

Portanto, o Projeto “Nova Olinda – Uma Visão do Passado, do Presente & do Futuro” buscará trazer informações precisas e valiosas para traçar os caminhos do desenvolvimento sustentável do município de Nova Olinda. Analisando, examinando e tabulando os dados e informações estudadas; em seguida serão formuladas sugestões e estratégias de desenvolvimento que possibilite o fortalecimento da economia da região. Após o colhimento e interpretação de toda a pesquisa, o projeto culminará na publicação de um livro que resultará em um valioso projeto técnico-científico que estará à disposição de toda a sociedade para apreciação e estudo.

4 ORÇAMENTO

TABELA 5 – Orçamento das despesas e receitas do projeto.

DESPESAS			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
<i>1. Materiais de Consumo e Serviços para execução do projeto</i>			
Fita PVC Larga Transparente	5	2,15	10,75
Clips CX 50 Unidades	2	0,78	1,56
Cola Branca 40 gramas	2	0,42	0,84
Papel A4 caixa c/ 10 Resmas	1	99,00	99,00
Envelope Médio	50	0,10	5,00
Caneta Esfer. Cx c/50 unidades	1	21,55	21,55
Borracha Branca Média	5	0,25	1,25
Grampeador Pequeno	2	4,78	9,56
Pasta Aba elástica Plástica	5	0,98	4,90
Lápis cx c/50 unidades	1	5,00	5,00
Camisetas p/ divulg. do projeto	50	12,00	600,00
Camisetas p/ divulg. do livro	50	15,00	750,00
Xérox	500	0,10	50,00
Passagens (Palmas/N.Olinda)	30	35,00	1050,00
Passagens (N.Olinda/Filadélfia)	4	20,00	80,00
Passagens (N.Olinda/Tocantinópolis)	4	30,00	120,00
Entrevistadores/pessoas	6	50,00	300,00
Notebook	1	1600,00	1600,00
Serviços de Internet em horas	20	1,50	30,00
<i>2. Publicação dos resultados</i>	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Livro da história	250	15,00	3750,00
Diagnóstico do município	200	17,00	3400,00

3. Material de Consumo e Serviços para divulgação do livro	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Panfletos	300	1,25	375,00
Banners	2	110,00	220,00
Cartazes	50	10,00	500,00
Lona p/ outdoor	2	600,00	1200,00
Convites	200	6,00	2000,00
Brindes	200	5,00	1000,00
4. Reserva de Segurança			
Fundo de Caixa			2.000,00
TOTAL DAS DESPESAS			19.184,41

RECEITAS			
ESPECIFICAÇÃO			
5. Patrocínios	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Patrocinador oficial	2	2000,00	4.000,00
Parceiros	10	500,00	5.000,00
Apoio	15	250,00	2.000,00
Colaborador	15	100,00	3.750,00
Sub-Total de Receitas			14.750,00
6. Recursos Diversos			
Recursos próprios			2.500,00
Recursos de terceiros			2.500,00
Sub-total			5.000,00
TOTAL DE RECEITAS			19.750,00
TOTAL DE RECEITAS			19.750,00
TOTAL DE DESPESAS			-19.184,41
SALDO			565,59

5 CRONOGRAMA

TABELA 6 – Cronograma das atividades a serem desenvolvidas pelo pesquisador

Etapas/atividades – 2007	MESES							
	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. Formulação do projeto;	X	X	X	X				
2. Estabelecimento de parcerias;			X	X	X	X		
3. Divulgação do projeto;				X	X			
4. Lançamento do Projeto;					X			
5. Início das Pesquisas Histórica, Cultural e Geográfica;					X			
Etapas/atividades – 2008	MESES							
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
6. Início das Pesquisas Política e Demográfica.	X							
7. Início das Pesquisas Econômica e Social.				X				
8. Encerramento de todas as pesquisas;							X	
9. Organização da história do município;					X	X	X	
10. Entrega do relatório parcial do andamento da pesquisa;								X
Etapas/atividades – 2008/2009	MESES							

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6ª ed. São Paulo. Atlas. 2003.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 2000. 122p.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo. Person Education do Brasil. 2000. 135p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Brasileiro de Administração Pública. **Manual do prefeito**. 10ª ed. Rio de Janeiro. IBAM. 1996. 292p.

MICHEL, Voltaire Missel. **Responsabilidade do prefeito municipal**. Porto Alegre. Livraria do Advogado. 1998. 110p.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Plano diretor participativo** – Guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília. CONFEA. 2004. 158p.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e**

perspectivas. 4^a ed. São Paulo. Martins Fontes. 1998.

NASCIMENTO, Júnio Batista do. **Conhecendo o Tocantins:** Historia e Geografia. 2^a ed. Palmas. 2004.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** 5^a ed. São Paulo. Brasiliense. 1994.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa.** Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999.

SILVA, José Afonsa da. **Manual do Vereador.** 3^a ed. São Paulo. Malheiros Editores. 1997.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas , 1987.

ZUKOWSKI JÚNIOR, Joel Carlos; DIAS, Jucylene Maria de C. S. Borba. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos.** Canoas. Editora Ulbra. 2002. 81p.

APÊNDICE